



BOLETIM DE
CONJUNTURA
ECONÔMICA

DISTRITO FEDERAL

Número 28 - 1º Trimestre de 2024

 **IPEDF**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

Governador

Celina Leão

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC

Ney Ferraz Júnior

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO
FEDERAL – IPEDF CODEPLAN**

Manoel Clementino Barros Neto

Presidente

Leandro Mota

Diretor de Administração Geral

Dea Guerra Fioravante

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Diretora – Dea Guerra Fioravante

Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais - CAECO

Coordenadora – Adrielli Santos de Santana Dias

Gerente – Pedro Müller Metsavaht Salomão

Pedro Henrique Borges da Silva

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Isabella de Carvalho Scherrer

Colaboração

Bárbara Christina Pereira da Silva Carrijo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
Economia Internacional.....	3
Economia brasileira.....	5
Economia do Distrito Federal.....	9
Análise de preços.....	14
Mercado de trabalho.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

Introdução

Em sua vigésima oitava edição, o Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, produzido pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan), faz a análise detalhada do desempenho econômico do Distrito Federal (DF) para o primeiro trimestre de 2024. Com o objetivo central de examinar e contextualizar os indicadores econômicos e conjunturais, este relatório oferece uma visão abrangente das atividades econômicas locais, ao integrar dados não apenas do DF, como também do panorama nacional e internacional.

Tal análise realiza uma descrição dos principais resultados econômicos do DF e possibilita fundamentação técnica para a tomada de decisões acerca da economia distrital. Dessa forma, este relatório é apresentado em seis seções para oferecer uma visão completa da economia.

Inicialmente, nas duas primeiras seções, objetiva-se a construção de uma análise da situação econômica global e nacional, no intuito de contribuir para o entendimento dos resultados específicos do DF, os quais são apresentados na terceira seção. Nesta seção são analisados os indicadores econômicos dos setores de comércio, serviços, operações de crédito e comércio internacional.

Após, na quarta seção, o foco é o resultado da inflação do trimestre, através dos resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Já a quinta seção traz dados sobre o mercado de trabalho no DF, com análises da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED). Por fim, as conclusões finais reúnem as principais descobertas e as perspectivas para os próximos períodos.

Seção I

Economia Internacional

No primeiro trimestre de 2024, a economia global demonstra estabilidade em seus indicadores conjunturais. Esse período foi marcado pela continuidade da desaceleração nos preços das *commodities* e do arrefecimento da inflação, verificados no quarto trimestre de 2023. Contudo, é relevante mencionar os riscos associados à diminuição das receitas provenientes das exportações de grãos, devido à desaceleração dos preços no mercado internacional.

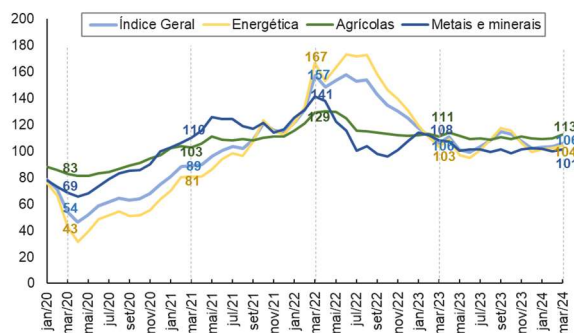
Em março de 2024, houve estabilidade nos índices de preços das *commodities* no mercado internacional, tanto no índice geral de preços como nos índices específicos por grupos de *commodities*, quando comparados ao mesmo período de 2023 (Gráfico 1.1).

Após oscilações causadas por conflitos geopolíticos, o cenário sugere relativa inércia nos mercados de matérias-primas, ainda que em patamar superior ao registrado em 2021.

Por outro lado, os índices de preços dos grãos e dos fertilizantes apresentaram desaceleração mais intensa, com queda de 16,7% e 27,0%, respectivamente, entre os meses de março de 2023 e 2024 (Gráfico 1.2). O índice mensal para os grãos alcançou o menor nível desde janeiro de 2021.

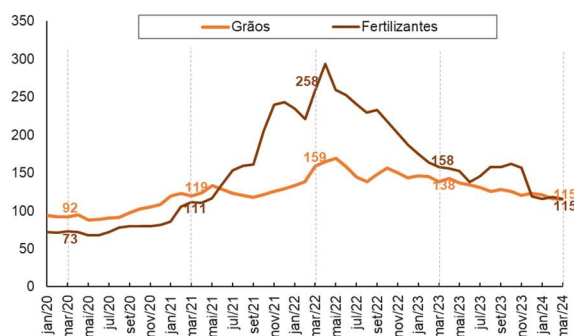
Embora a queda dos preços dos fertilizantes possa abrir espaço para o aumento da lucratividade e competitividade dos produtos agrícolas, via redução dos custos de produção, a desvalorização externa e a baixa demanda por grãos desencorajam os agentes exportadores a expandir os investimentos e adquirir insumos para a produção agrícola, devido à menor receita de exportação.

Gráfico 1.1 – Índice de preços de *commodities* (2010 = 100)



Fonte: World Bank Commodity Price Data. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 1.2 – Índice de preços de grãos e fertilizantes

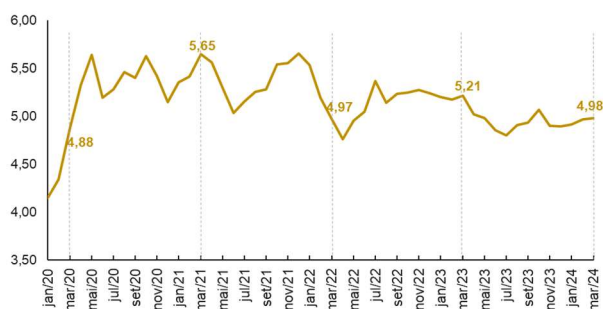


Fonte: World Bank Commodity Price Data. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Cabe destacar que a volatilidade dos preços é, em parte, influenciada pela taxa de câmbio, sendo o dólar a moeda predominante nas transações de *commodities*.

A taxa de câmbio, ao fechar março cotada a USD/BRL 4,98, registrou valorização frente a março de 2023, apesar do aumento da taxa de câmbio em comparação com dezembro do mesmo ano, em termos nominais (Gráfico 1.3). O panorama aponta a sensibilidade dos mercados às oscilações cambiais, impactando diretamente os custos de importação e exportação, bem como a competitividade das economias dependendo de sua posição cambial frente ao dólar.

Gráfico 1.3 – Taxa de câmbio média (R\$/US\$)

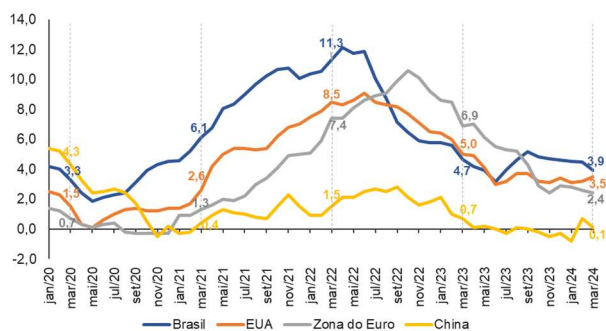


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A volatilidade nos preços das *commodities*, principalmente as energéticas, como o petróleo, e agrícolas, desencadearam pressões inflacionárias em diferentes partes do mundo, elevando os custos de vida dos consumidores e os custos de produção para as empresas.

O cenário atual, caracterizado pela estabilidade nos índices de preços das *commodities*, coincide com a desaceleração observada na inflação mundial (Gráfico 1.4). Contudo, a persistência de taxas de inflação elevadas continua sendo uma preocupação relevante na conjuntura econômica mundial, devido à implementação de políticas monetárias restritivas e manutenção de níveis de juros elevados, os quais prejudicam os investimentos e exercem impacto no ritmo de crescimento econômico.

Gráfico 1.4 – Inflação acumulada em 12 meses (%)

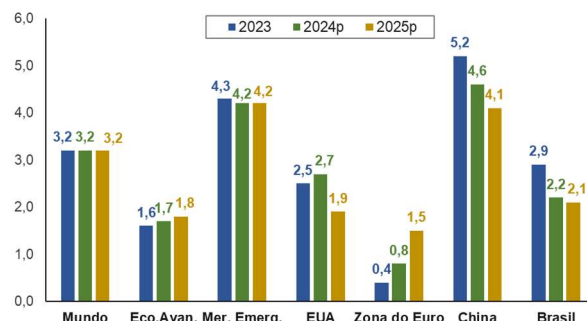


Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Para 2024, projeta-se a manutenção do crescimento mundial em 3,2% frente a 2023 (Gráfico 1.5). Esse cenário é resultante do crescimento das Economias Avançadas, como a dos Estados Unidos e da Zona do

Euro, e da desaceleração dos Mercados Emergentes e em Desenvolvimento, como a China e o Brasil.

Gráfico 1.5 – Crescimento econômico e projeções (%)



Nota: Eco. Avan.: Economias Avançadas; Mer. Emerg.: Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento.

Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: IPEDF Codeplan.

As projeções de crescimento econômico espelham as expectativas quanto a novos aumentos dos preços causados por conflitos geopolíticos, às tendências de taxas de juros, e aos riscos à produção agrícola, dados fenômenos climáticos adversos e a demanda retraída.

Os impactos da conjuntura econômica global no DF serão refletidos na balança comercial, vide seção 3 deste Boletim. Uma menor expansão econômica na China pode exercer influência sobre as exportações, dada a importância desse país como parceiro comercial. Além disso, os preços internacionais também criam um cenário desafiador para os exportadores de *commodities* agrícolas, que precisam equilibrar as vantagens dos preços mais baixos dos fertilizantes com os desafios de um mercado externo menos favorável e uma demanda reduzida.

Seção II

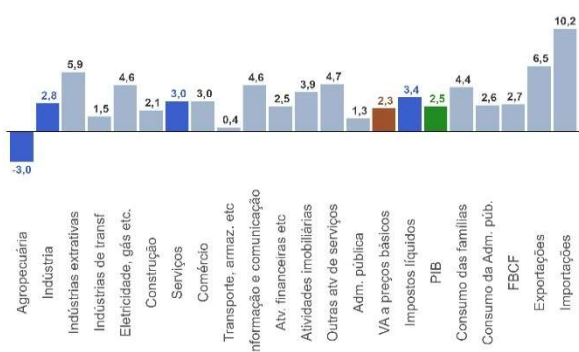
Economia Brasileira

No primeiro trimestre de 2024, a economia brasileira demonstra sinais de retomada do crescimento, após os resultados estáveis registrados no quarto trimestre de 2023. O período retrata um cenário positivo para o mercado de trabalho, para o nível de preços e para as atividades produtivas. Com destaque para a ampliação do consumo das famílias e aumento das importações de bens de capital, em resposta à política de redução dos juros e acesso ao crédito. No longo prazo, o crescimento da atividade econômica no País registra taxas menores, apesar de positivas, do que as observadas em 2023.

Nível de atividade

No primeiro trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou crescimento de 2,5% em comparação com o primeiro trimestre de 2023 (Gráfico 2.1). Essa expansão foi impulsionada pelo aumento do volume de *Serviços* e da *Indústria*, que cresceram 3,0% e 2,8%, respectivamente. Por outro lado, o setor *Agropecuário* apresentou desaceleração, com queda de 3,0% na mesma base de comparação.

Gráfico 2.1 – Variação trimestral do volume dos componentes do PIB em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)



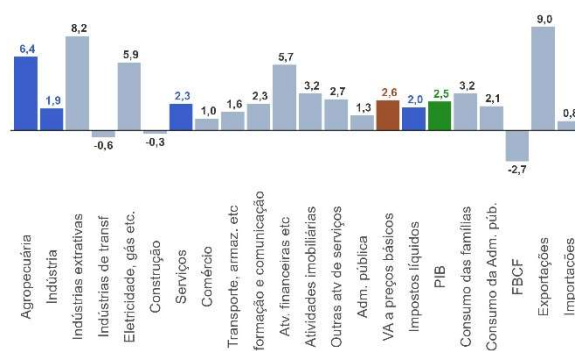
Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Com todos os subsetores apresentando variação positiva, é importante destacar o crescimento das *Indústrias Extrativas* e dos *Serviços de Utilidade Pública (SIUP)* dentro da *Indústria*, bem como das *Outras atividades de serviços* e dos *Serviços de Informação e Comunicação* dentro do setor de *Serviços*. Esses segmentos tiveram um desempenho particularmente forte, contribuindo significativamente para o crescimento do PIB na análise interanual.

Pela ótica das despesas, é relevante destacar a expansão das importações nacionais e do consumo das famílias, refletindo o cenário mais favorável de redução das taxas de juros, desaceleração da inflação e aumento do acesso ao crédito, o que favoreceu o consumo familiar e a importação de bens de capital. Esses fatores têm contribuído para impulsionar o crescimento econômico e fortalecer o mercado interno. Além disso, o crescimento das exportações, do consumo do governo e da Formação Bruta de Capital Fixo completam o panorama positivo da economia brasileira no primeiro trimestre de 2024.

Nos últimos 12 meses encerrados em março de 2024, o PIB acumulou crescimento de 2,5% em relação ao mesmo período de 2023, com expansão em todos os grandes setores. No entanto, houve desaceleração nas atividades da Indústria de Transformação e Construção (Gráfico 2.2).

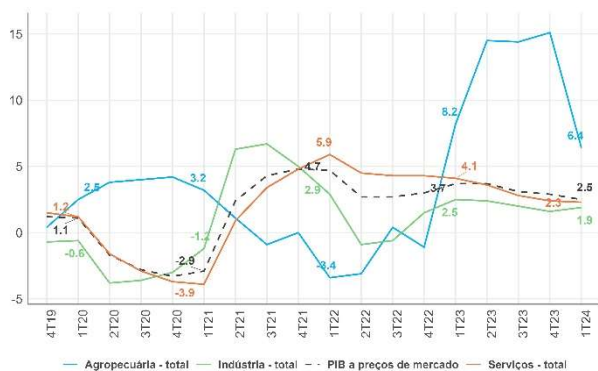
Gráfico 2.2 – Variação do volume dos componentes do PIB acumulada em 12 meses encerrados em março contra o mesmo período do ano anterior (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A *Agropecuária* lidera entre os grandes setores com o maior crescimento acumulado em 12 meses, embora em um ritmo mais lento do que o observado ao longo de 2023 (Gráfico 2.3). Apesar do leve crescimento na *Indústria* em relação à taxa do quarto trimestre de 2023, o crescimento observado é menor do que o do primeiro trimestre de 2023. Os *Serviços*, por sua vez, apresentam desaceleração na análise de longo prazo.

Gráfico 2.3 – Variação do volume do PIB e dos setores econômicos acumulada em 12 meses contra o mesmo período do ano anterior (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Comércio exterior

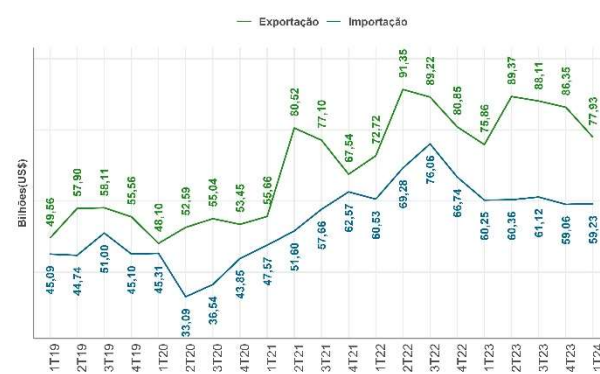
No primeiro trimestre de 2024, o superávit da balança comercial brasileira reduziu-se em 31,5%, o que totalizou US\$ 18,7 bilhões, em comparação aos US\$ 27,3 bilhões registrados no quarto trimestre de 2023 (Gráfico 2.4). Esse resultado deve-se principalmente à queda nominal de 9,8% no valor das exportações, enquanto as importações permaneceram praticamente estáveis, com variação positiva de 0,3%. Na comparação anual, as exportações apresentaram crescimento de 2,7%, enquanto as importações reduziram 1,7% entre os primeiros trimestres de 2023 e 2024.

A pauta das exportações nacionais continua sendo liderada por óleos brutos de petróleo (US\$ 11,23 bilhões), soja (US\$ 9,73 bilhões) e minério de ferro (US\$ 7,13 bilhões). Cabe destacar que, em relação ao primeiro trimestre de 2023, as exportações de óleos brutos de petróleo e de minério de ferro registraram expansões de 14,1% e 32,7%,

respectivamente, enquanto a soja retraiu 8,8%.

Por outro lado, óleos brutos de petróleo foram o produto mais importado pelo país, totalizando US\$ 2,07 bilhões, seguidos por gásóleo/óleo diesel, com US\$ 2,00 bilhões. Ambos os produtos registraram quedas nominais em relação ao primeiro trimestre de 2023, de 15,6% e 20,3%, respectivamente.

Gráfico 2.4 – Exportações e importações trimestrais no Brasil



Fonte: MDIC (Comex Stat). Elaboração: IPEDF Codeplan.

Mercado de trabalho

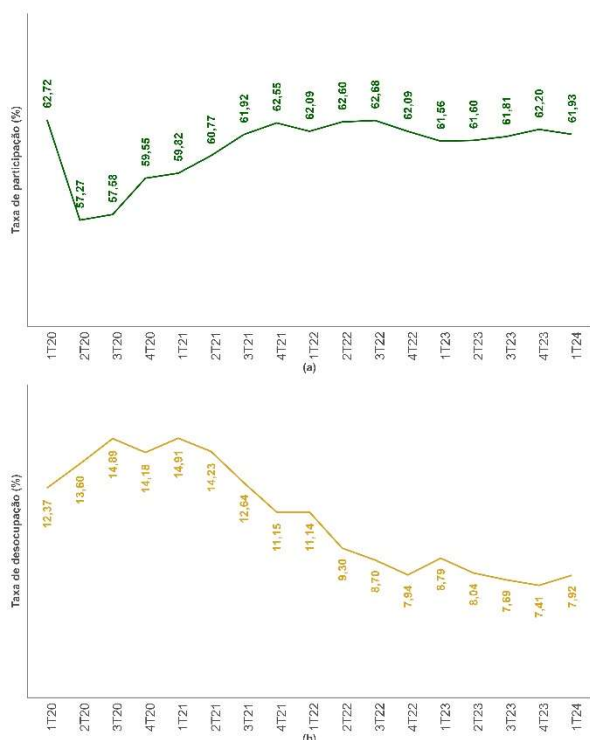
A taxa de participação da população no mercado de trabalho foi de 61,93% no primeiro trimestre de 2024, demonstrando estabilidade contínua desde o primeiro trimestre de 2023 (Gráfico 2.5). O cenário mostra leve melhora nas condições do mercado de trabalho no País, com a taxa de desocupação registrando diminuição de 8,79% para 7,92% no mesmo período analisado.

No primeiro trimestre de 2024, o Brasil criou 718.392 vagas líquidas de emprego formal, o que representa aumento de 33,8% em comparação com o mesmo período de 2023. Esse crescimento indica uma recuperação do mercado de trabalho e tendência positiva para a economia, impulsionada pelos setores de *Serviços* (418.298 vagas), *Indústria* (155.368 vagas) e *Construção* (109.535 vagas).

Cabe ressaltar que o primeiro trimestre do ano acomoda o efeito sazonal de perdas de empregos nos setores *Comércio* e *Agropecuária*. No entanto, observa-se que,

enquanto o saldo de empregos na *Agropecuária* reduziu em 50,5% entre os primeiros trimestres de 2023 e 2024, o *Comércio* expandiu em 152%, passando de um cenário de perdas para outro de geração de empregos.

Gráfico 2.5 – Taxa de participação na força de trabalho e taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais no Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Inflação

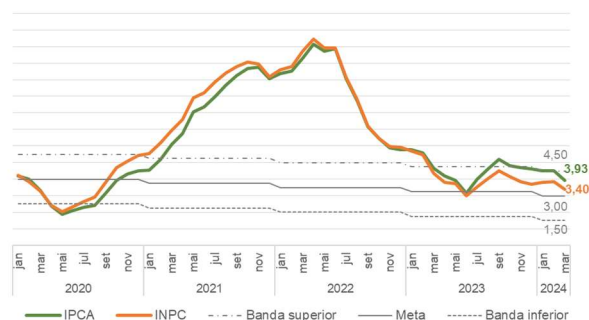
No primeiro trimestre de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indicou aceleração da inflação nacional, com alta de 1,41%, em partes explicada pelo aumento dos preços do grupo *Educação*, dado os reajustes das taxas escolares.

O grupo *Alimentação e Bebidas* teve maior impacto inflacionário, com variação de 2,88% nos preços e contribuição de 0,60 pontos percentuais. Dos nove grupos de bens e serviços, apenas *Transportes* e *Vestuário* registraram deflação no trimestre, gerando impactos negativos de 0,06 e 0,01 pontos percentuais, respectivamente.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) revela que a inflação foi mais intensa para os grupos de renda baixa, com alta dos preços de 1,51% no primeiro trimestre de 2024. No período, todos os grupos registraram contribuições positivas, exceto *Vestuário*, sendo que a maior taxa foi dada por *Alimentação e bebidas*.

Nos últimos 12 meses encerrados em março de 2024, o nível de preços acumulou alta de 3,40%, pelo INPC, e de 3,93%, pelo IPCA. A inflação convergiu para dentro do intervalo de tolerância estabelecido pelo Banco Central, que varia de 1,50% e 4,50%, mas acima da meta de inflação, de 3,50% definida para o ano.

Gráfico 2.6 – IPCA e INPC acumulados em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

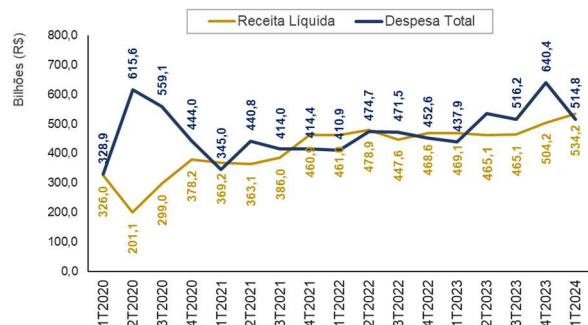
Política fiscal e monetária

No primeiro trimestre de 2024, o Resultado Primário do Governo Brasileiro foi superavitário em R\$ 19,4 bilhões, após o déficit de R\$ 136,2 bilhões registrado no quarto trimestre de 2023 (Gráfico 2.7). Esse resultado deve-se principalmente à redução de 19,6% nas despesas totais em relação ao trimestre imediatamente anterior. Simultaneamente, as receitas líquidas apresentaram expansão de 6,0% na mesma base de comparação.

A condução da política monetária está voltada para a redução da taxa básica de juros, a Selic. A taxa iniciou o ano em 11,75%, e sofreu dois cortes consecutivos de 0,5 p.p. Em março, a taxa de juros foi reduzida para 10,75%. Com a taxa de inflação convergindo para a meta estabelecida pelo Banco Central,

a estratégia de redução dos juros visa incentivar a economia, melhorando o acesso ao crédito tanto para consumidores quanto para produtores.

Gráfico 2.7 – Resultado Primário do Governo Central



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: IPEDF Codeplan.

De modo geral, a economia brasileira demonstra uma dinâmica positiva no primeiro trimestre de 2024. O cenário favorável é confirmado pela retomada do crescimento do PIB, após dois trimestres consecutivos de estabilidade. A redução da taxa de juros, a desaceleração da inflação e o aumento do acesso ao crédito favorecem o consumo das famílias e a expansão do setor produtivo. Além disso, o mercado de trabalho aquecido reforça a tendência de recuperação da economia do País.

Seção III

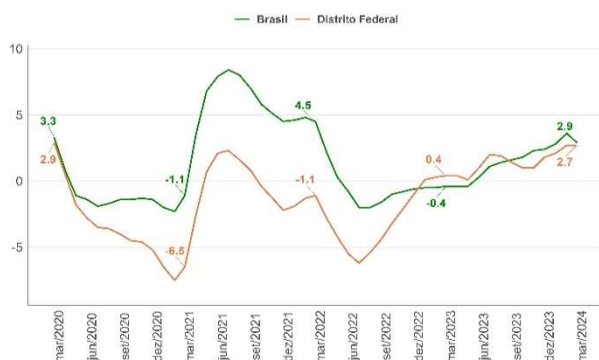
Economia do Distrito Federal

No primeiro trimestre de 2024, a atividade econômica do DF mostra sinais de recuperação. A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) mostra aumento no volume do comércio varejista ampliado, com destaque para o setor automobilístico e de eletrodomésticos. Por outro lado, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) sinaliza recuperação do volume de serviços e desaceleração dos serviços turísticos na capital federal. No mercado de crédito, destaca-se o aumento do saldo das operações de crédito para pessoas físicas. Já o comércio internacional do DF registra queda nas exportações, ocasionada em especial pela redução de exportações da soja.

Comércio

O volume de vendas do comércio varejista ampliado no DF cresceu 2,7% no acumulado dos últimos 12 meses até março de 2024 (Gráfico 3.1). Este é o segundo maior crescimento para o primeiro trimestre dos últimos quatro anos. Assim, a série evidencia a recuperação do setor varejista no DF.

Gráfico 3.1 – Variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado acumulado em 12 meses (%)

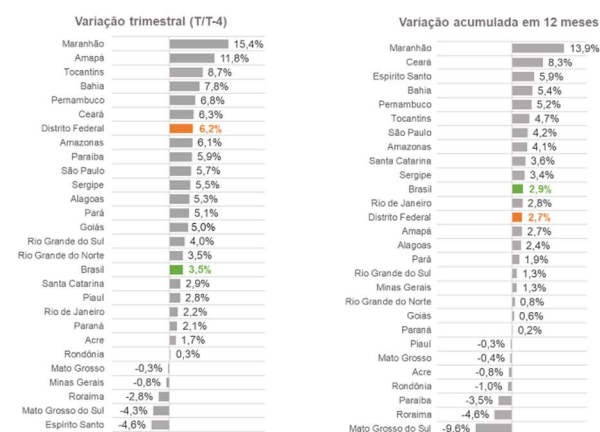


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

O DF registrou a 12ª maior variação acumulada em 12 meses entre as Unidades da Federação (UFs), com taxa abaixo da média nacional, de 2,9% (Gráfico 3.2).

No primeiro trimestre de 2024, o DF teve o sétimo melhor desempenho dentre as UFs, apresentando crescimento de 6,2%, em relação ao primeiro trimestre de 2023 (Gráfico 3.2). Esta taxa superou a média nacional em 2,7 p.p., reforçando a retomada do comércio.

Gráfico 3.2 – Variações do volume de vendas do comércio varejista ampliado



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Sob a perspectiva do crescimento por atividade, os setores de bens de consumo duráveis, como *Eletrodomésticos* (+14,4%) e *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+21,3%) impulsionaram o crescimento do comércio varejista entre os primeiros trimestres de 2023 e 2024 (Gráfico 3.3).

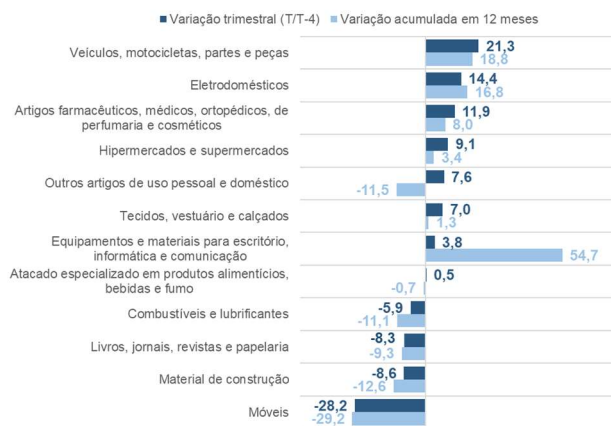
Essa expansão foi acompanhada do crescimento do volume de vendas pelos setores de consumo diário: *Hipermercados e Supermercados* (+9,1%) e de *Medicamentos e cosméticos* (+11,9%).

Em contrapartida, os setores de *Móveis* (-28,2%), *Materiais de construção* (-8,6%) apresentaram contração na comparação trimestral e no acumulado em 12 meses.

Em geral, as atividades do comércio varejista ampliados mantiveram a mesma posição no ranking trimestral e no acumulado em 12 meses, com exceção de *Outros artigos de uso pessoal e domésticos* e *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e comunicação*.

Para o primeiro trimestre de 2024, deve-se destacar o crescimento de 54,3% do volume de vendas de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e comunicação* no acumulado em 12 meses. O resultado sugere maior venda de bens relacionados com o mercado de trabalho nos últimos 12 meses.

Gráfico 3.3 – Variações do volume de vendas por atividades do comércio varejista ampliado



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A ampliação das vendas dos bens duráveis, em especial do setor automobilístico e dos *Eletrodomésticos*, reflete o aumento do rendimento médio¹ e sugere melhoria no acesso ao crédito pelas famílias, o que possibilita maior amplitude no rol consumo familiar.

Além disso, essa expansão das vendas para além dos bens de consumo básicos, condiz com o ciclo de cortes da taxa de juros e ancoragem de expectativas inflacionárias, verificadas até março de 2024.

Por outro lado, a contração nas vendas de materiais de construção sugere desaceleração do setor imobiliário e construção civil. O setor ainda enfrenta recuperação do ciclo de juros altos e da necessidade de financiamento.

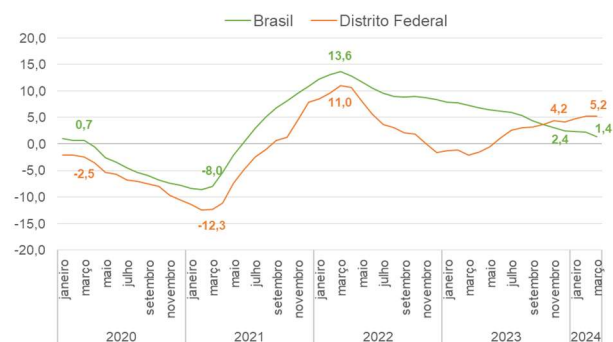
Já a redução do volume de vendas dos *Móveis* se difere da dinâmica enfrentada pelo setor de materiais de construção, apesar da relação existente entre eles. Ainda há efeito nas estatísticas de variação devido à

aceleração das vendas de móveis ao longo de 2022 e primeiro trimestre de 2023 em razão da expansão do trabalho remoto e readaptação do mercado de trabalho ao fim da pandemia.

Serviços

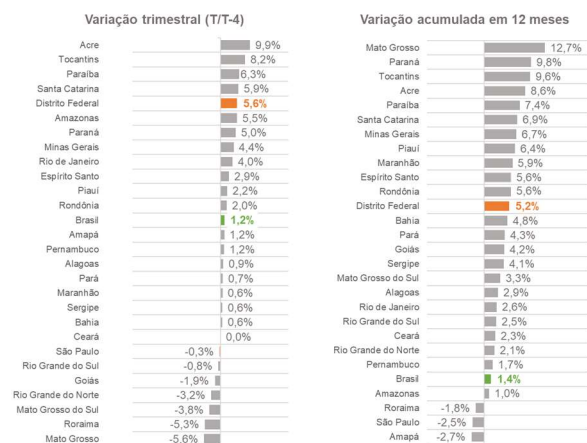
O volume de serviços do DF expandiu 5,2% no acumulado em 12 meses até março de 2024 (Gráfico 3.4). Com esse desempenho, o crescimento do volume de serviços continua a se distanciar do nacional, que desde de outubro de 2023 permanece abaixo da variação acumulada do DF. Assim, enquanto o setor de serviços enfrenta desaceleração no Brasil, a capital federal segue em aceleração.

Gráfico 3.4 – Variação do volume de serviços acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 3.5 – Variações do volume de serviços



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

¹ A Seção V – Mercado de Trabalho retrata com maiores detalhes a evolução dos rendimentos médios no DF.

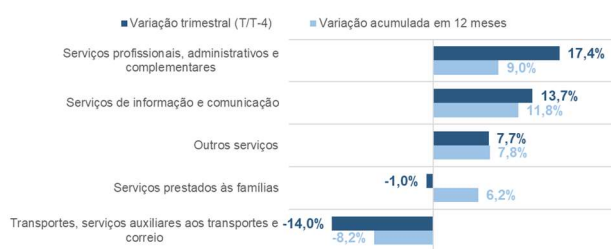
O DF é a quinta UF com maior crescimento no volume de serviços entre os primeiros trimestres de 2023 e 2024 (Gráfico 3.5). No acumulado em 12 meses, a capital federal ocupa a décima segunda posição, superando o indicador nacional em 3,8 p.p.

Três dos cinco segmentos de serviços tiveram crescimento em relação ao primeiro trimestre de 2023. São eles: *Serviços profissionais, administrativos complementares*² (17,4%) e *Serviços de informação e comunicação* (13,7%)³ (Gráfico 3.6).

Por outro lado, os *Serviços prestados às famílias* (-1,0%) e de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-14,0%), apresentaram redução nesta base de comparação.

O resultado acumulado em 12 meses também reflete crescimento no setor. Com exceção de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-8,2%), todos os segmentos avaliados na pesquisa tiveram crescimento no período. As maiores variações foram observadas no segmento de *Serviços de informação e comunicação* (+11,8%) e *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (+9,0).

Gráfico 3.6 – Variações do volume de serviços por atividades de serviços



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

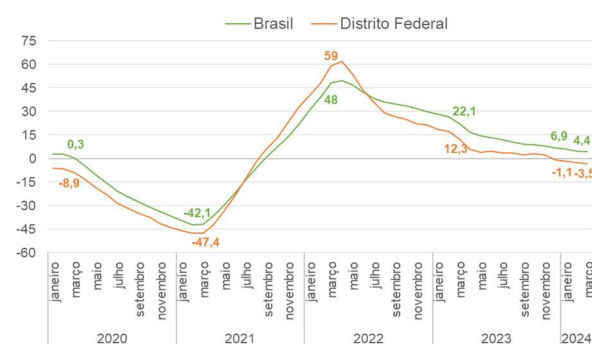
A alta das atividades de informação e comunicação se relaciona ao final das férias escolares e início do ano letivo, período de expande a demanda por gráficas e confecção de livros e materiais escolares.

² Atividades jurídicas e de contabilidade, publicidade e pesquisa de mercado, locação de automóveis sem condutor, alugueis não imobiliários, seleção de mão-de-obra e apoio às empresas e atividades de agências de viagens e operadoras turísticas.

Ainda assim, a comparação entre trimestres mostra uma expansão do setor de serviços no DF, apesar dos fatores sazonais citados anteriormente.

O volume de serviços turísticos (Gráfico 3.7) apresentou contração no DF (-3,5%). O indicador apresenta sinais de desaceleração, tanto a nível nacional como no DF: há contração desde novembro de 2023.

Gráfico 3.7 – Variação do volume de serviços turísticos acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Crédito

O saldo das operações de crédito no DF totalizou R\$ 151,989 bilhões em março de 2024, com variação real de 1,2% em relação a março de 2023 (Gráfico 3.8). As operações concedidas a pessoas físicas totalizaram R\$ 85,369 bilhões, aumento real de 2,4%. Por outro lado, as operações com pessoas jurídicas, que contabilizaram saldo de R\$ 66,592 bilhões, reduziram em -0,4%.

O aumento no crédito destinado às pessoas físicas coincide com a expansão de vendas de bens duráveis e as consecutivas quedas da taxa de juros⁴, o que sugere expansão do consumo das famílias relacionado ao crédito mais barato.

Por outro lado, a taxa de inadimplência foi de 3,88% (Gráfico 3.8), aumento de 0,10 p.p. em relação ao final 2024, o que sugere piora no

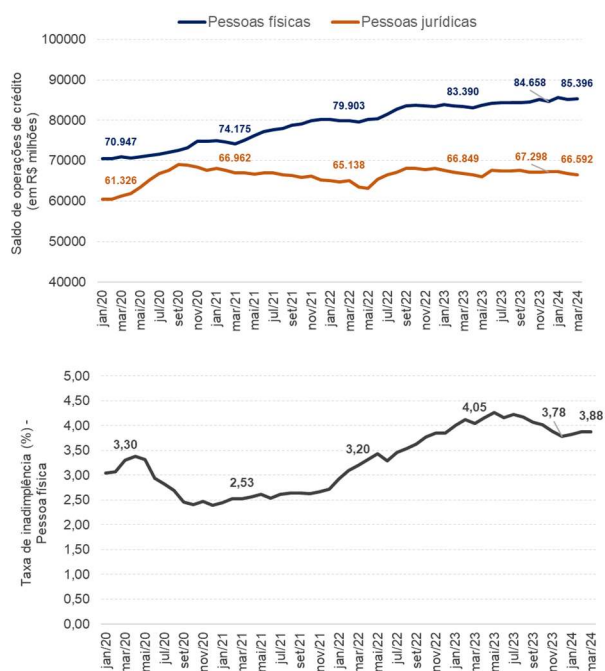
³ Atividades de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e audiovisuais, de edição e agências de notícias.

⁴ Ver Seção I – Economia Brasileira para mais detalhes sobre a política monetária.

pagamento do crédito captado pelas famílias.

Ainda assim, a taxa do primeiro trimestre de 2024 é 0,17 p.p. mais baixa do que a primeiro trimestre de 2023, uma melhora quando comparado ao mesmo período do último ano.

Gráfico 3.8 – Saldo das operações de crédito (R\$ milhões) e taxa de inadimplência de pessoas físicas (%)

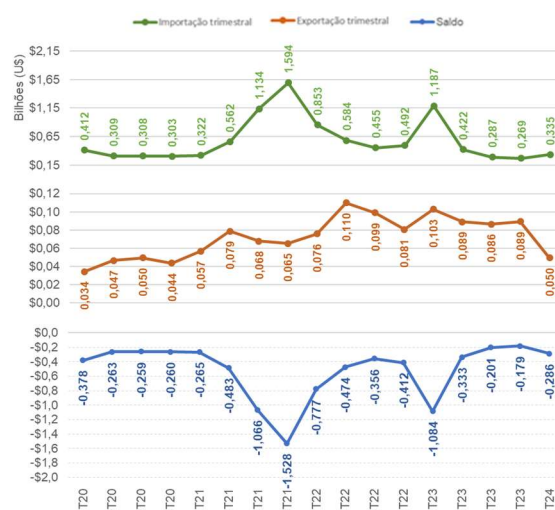


Nota: Valores a preços de março de 2024.
Fonte: BCB. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Comércio internacional

Houve aumento no déficit da balança comercial no primeiro trimestre (Gráfico 3.9), passando de US\$ 180 milhões para US\$285 milhões; aumento de 61,11% em relação ao quarto trimestre de 2023. Nesta configuração, o aumento do déficit se deve em sua maioria à redução do montante exportado (-43,82%), e, em menor grau, ao aumento do valor total importado (25,93%).

Gráfico 3.9 – Evolução das importações, exportações e saldo da balança comercial do DF



Fonte: ComexStat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A pauta de exportações do DF está concentrada em cinco produtos, que juntos correspondem a aproximadamente 92,57% do montante exportado no primeiro trimestre de 2024 (Gráfico 3.10).

Gráfico 3.10 – Participação dos principais produtos nas exportações do DF



Fonte: ComexStat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: IPEDF Codeplan

Os produtos mais exportados no primeiro trimestre de 2024 são os mesmos do último trimestre. Entretanto, a soja, mesmo triturada, passou de 39,36% do total exportado no quarto trimestre de 2023 para 20,50% no primeiro trimestre de 2024, explicando a maior parte a redução do valor FOB das exportações do DF.

A exportação de produtos aviários, por outro lado, passou a liderar as exportações. Os

Pedaços e miudezas comestíveis de galos/galinhas, congelados passaram de 22,64% do total para 36,76% no primeiro trimestre. Quando se inclui as carnes de aves congeladas sem miudezas, a participação da carne de aves na exportação chega a 54,68%.

Para o primeiro trimestre de 2024, vale destacar a queda de 72,5% em relação ao trimestre anterior no valor das exportações de soja. Essa queda está relacionada com a retração da demanda no mercado internacional e a redução dos preços internacionais devido ao estoque maior do que o esperado, pontos destacados na Seção Economia Internacional deste Boletim.

Pelo lado da oferta do grão, a retomada da regularidade das chuvas no primeiro trimestre de 2024 amenizou as expectativas negativas sobre a safra. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), as expectativas de safra e a colheita são positivas no DF, reduzindo os atrasos esperados⁵.

Gráfico 3.11 – Valor (US\$ FOB) exportado por trimestre dos dois principais produtos da pauta do DF



* Galos/galinhas representa a soma dos pedaços de carne de frango com e sem miudezas.

Fonte: ComexStat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: IPEDF Codeplan

A exportação de carnes de galos/galinhas (com e sem miudezas) teve participação expressiva nas exportações trimestrais, de 54,7%, e no acumulado em 12 meses, de 39,3%. Em termos nominais, o valor das exportações da indústria de transformação de carnes de

aves teve aumento de 5,6%, em relação ao quarto trimestre de 2023.

A pauta de importações do DF segue liderada pelas compras públicas de medicamentos, conforme ilustrado no Gráfico 3.12.

Gráfico 3.12 – Participação dos principais produtos nas importações do DF



Fonte: ComexStat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: IPEDF Codeplan

De modo geral, a economia do DF apresentou sinais de recuperação no primeiro trimestre de 2024. A expansão do crédito, contribuiu para o aumento das vendas de bens duráveis, refletindo a melhoria no acesso ao crédito e o ciclo de cortes na taxa de juros. Por outro lado, a balança comercial registrou aumento no déficit, principalmente devido à redução nas exportações de soja, mesmo com o aumento significativo nas exportações de produtos aviários. Desse modo, o DF apresentou crescimento significativo em diferentes segmentos, destacando-se na recuperação do varejo e dos serviços, apesar dos desafios no comércio internacional.

⁵ Acesso aos boletins de safra da CONAB: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/gaeros/boletim-da-safra-de-gaeros>

Seção IV

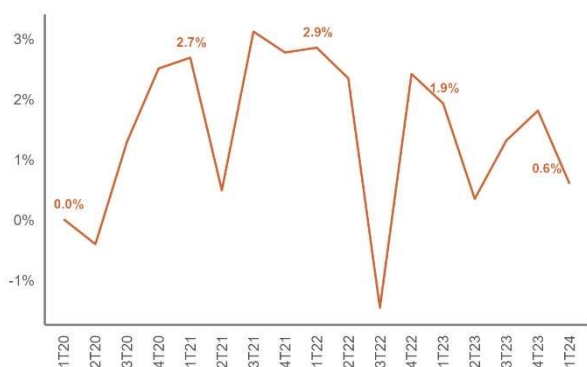
Análise de Preços

No primeiro trimestre de 2024, o DF registrou desaceleração na inflação em comparação com o quarto trimestre de 2023. Em contrapartida, a inflação se espalhou pela cesta de consumo, com as maiores pressões vindo dos itens de *Alimentação e bebidas*, e *Educação*. Por outro lado, a deflação da passagem aérea impediu um resultado mais alto. No acumulado em 12 meses, a inflação apresenta tendência de queda, porém o núcleo segue estável.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

No primeiro trimestre de 2024, o DF registrou inflação de 0,60%, uma desaceleração em relação ao quarto trimestre de 2023, quando a taxa foi de 1,81%. Para um primeiro trimestre, esta é a menor variação desde 2020 (Gráfico 4.1).

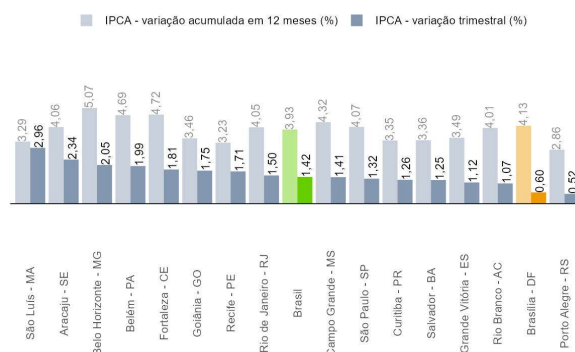
Gráfico 4.1 – Inflação trimestral do DF – IPCA (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Entre as 16 regiões pesquisadas pelo IBGE, apenas Porto Alegre registrou inflação menor do que o DF (Gráfico 4.2).

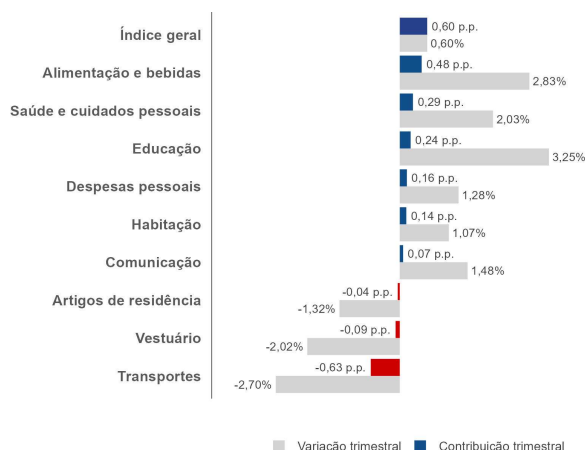
Gráfico 4.2 – Inflação trimestral por regiões – IPCA (%) – 1T24



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Os Gráficos 4.3, 4.4 e 4.5 apresentam, respectivamente, os grupos, itens e subitens que mais contribuíram para a inflação⁶.

Gráfico 4.3 – Variação trimestral (%) e contribuição para o índice geral (p.p.) por grupos – IPCA – 1T24



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

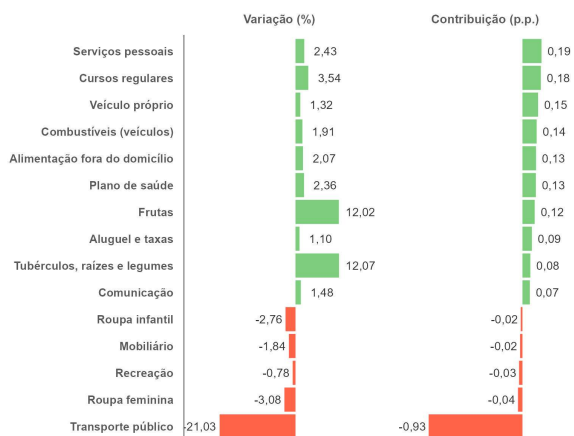
O grupo *Transportes* influenciou fortemente o IPCA trimestral. As passagens aéreas, em especial, registraram redução de 37,28% em seus preços, impedindo uma inflação mais intensa. A contribuição deste item ao índice geral foi de -0,93 ponto percentual (p.p.). O fim do período de férias, com redução de demanda de serviços relacionados ao turismo, e a queda no preço do querosene de aviação, ajudam a explicar esse movimento.

⁶ Nas pesquisas de índices de preços do IBGE, os produtos pesquisados são organizados em grupos, que contém itens que, por sua vez, agregam subitens. A contribuição de um subitem (item, ou grupo) é medida em pontos percentuais (p.p.) e leva em conta a variação

percentual de preço no período e o peso desse mesmo subitem (item ou grupo) na cesta de consumo da população. Assim, a soma de todas as contribuições individuais de subitens (itens ou grupos) resulta no índice geral para o período analisado.

Este resultado vem após passagens aéreas liderarem as contribuições positivas no trimestre anterior, o que revela a volatilidade e importância desse item na cesta do DF. Em 12 meses, a inflação acumulada da passagem aérea caiu de 93,57% em dezembro para 33,79% em março (Gráfico 4.6).

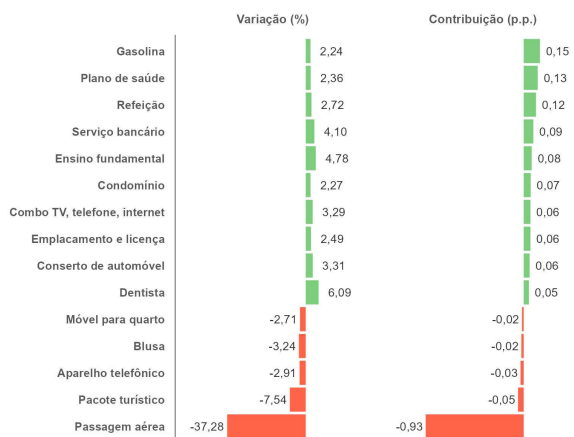
Gráfico 4.4 – Principais contribuições positivas e negativas para o índice geral (p.p.) e variações trimestrais (%) – itens – IPCA – 1T24



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

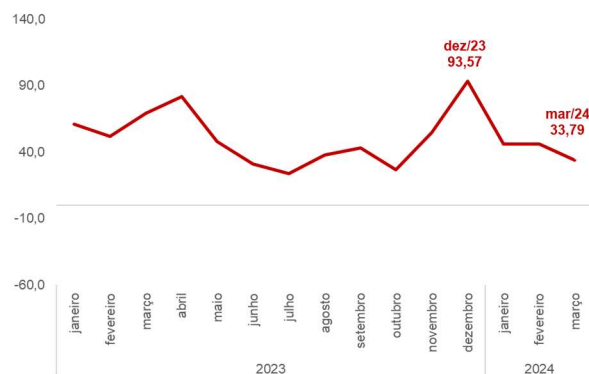
O produto de maior contribuição positiva do período também está no grupo *Transportes*: com alta nos preços de 2,43%, a gasolina adicionou 0,19 p.p. ao índice, reduzindo a deflação do grupo.

Gráfico 4.5 – Principais contribuições positivas e negativas para o índice geral (p.p.) e variações trimestrais (%) – subitens – IPCA – 1T24



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 4.6 – Inflação acumulada em 12 meses da passagem aérea de acordo com o IPCA (%)



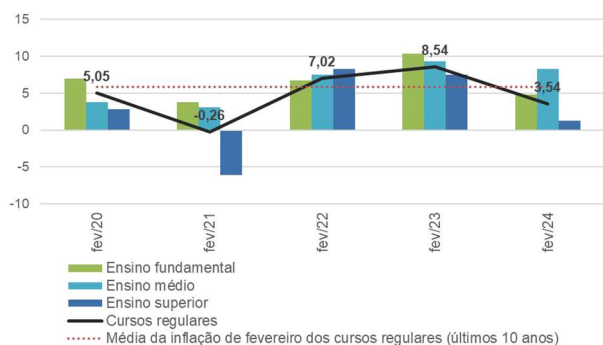
Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Nas contribuições positivas, *Alimentos e bebidas* lideram com taxa de 2,83% e contribuição de 0,48 p.p. Este é o segundo trimestre consecutivo em que o grupo exerce pressão inflacionária na cesta de consumo. O resultado preocupa, uma vez que os produtos alimentícios compõem parte considerável do gasto de famílias de mais baixa renda. Itens do grupo que se destacaram foram: Alimentação fora do domicílio (2,07% e 0,13 p.p.); Frutas (12,02% e 0,12 p.p.); e Tubérculos, raízes e legumes (12,07% e 0,08 p.p.).

O plano de saúde, com inflação de 2,36%, elevou o impacto de *Saúde e cuidados pessoais* (2,03% e 0,29 p.p.) no índice geral, sendo este o grupo de segunda maior contribuição ao IPCA trimestral. Com uma inflação mais difusa, outros produtos e serviços do grupo contribuíram com 0,16 p.p.

Por fim, os reajustes de mensalidades dos cursos regulares (3,54% e 0,18 p.p.) em fevereiro elevaram o impacto do grupo *Educação*. Em comparação com os últimos 10 anos, contudo, os reajustes praticados no DF ficaram abaixo da média. A queda nos percentuais este ano foi puxada pelos ensinos fundamental e superior (Gráfico 4.7).

Gráfico 4.7 – Reajustes nos preços dos cursos regulares no mês de fevereiro – IPCA (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Em uma análise mais geral, verificou-se que a inflação se espalhou pela cesta de consumo, acarretando em aumento do índice de difusão, tanto no DF, como no Brasil (Gráfico 4.8). Na capital, o índice vinha em persistente queda desde o primeiro trimestre de 2022.

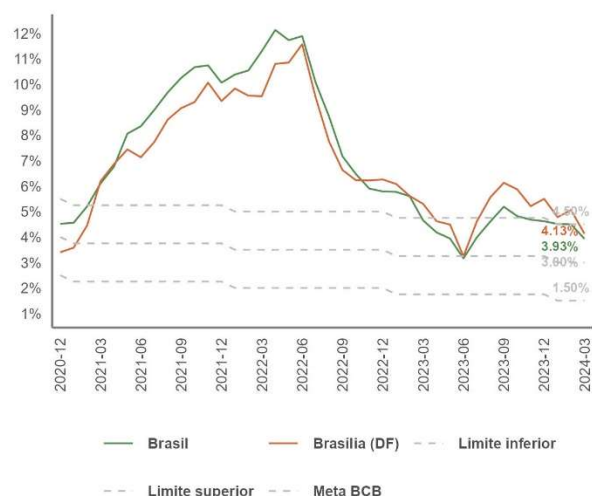
Gráfico 4.8 – Índice de difusão do IPCA (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

No período de 12 meses finalizado em março, o DF registrou inflação acumulada de 4,13%, redução moderada em comparação com o trimestre anterior (Gráfico 4.9).

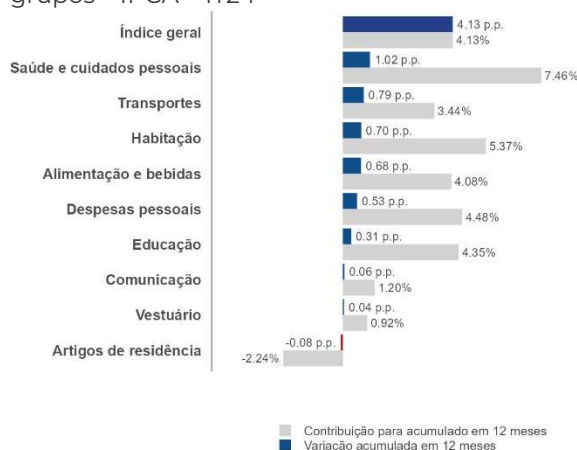
Gráfico 4.9 – Inflação acumulada em 12 meses – IPCA (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

No acumulado em 12 meses, os itens de *Saúde e cuidados pessoais*, com inflação de 7,48%, apresentaram a maior contribuição para o índice, de 1,02 p.p. Outros grupos em destaque são *Transportes* (3,44% e 0,79 p.p.), *Habitação* (5,37% e 0,70 p.p.) e *Alimentação e bebidas* (4,08% e 0,68 p.p.). Apenas *Artigos de residência* acumularam deflação no período, com queda de 2,24% e contribuição negativa de 0,08 p.p. para o índice geral, conforme o Gráfico 4.10.

Gráfico 4.10 – Variação acumulada em 12 meses (%) e contribuição para o índice geral (p.p.) por grupos – IPCA – 1T24



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Núcleo de inflação – IPCA

O núcleo da inflação baseado no IPCA, calculado pelo IPEDF, foi de 4,4% no acumulado em 12 meses encerrados em março de 2024, acima do índice geral (Gráfico 4.11). O núcleo permaneceu mais estável no período, apesar da tendência de queda do índice geral observada a partir de setembro de 2023. Com a convergência dos índices, nota-se que, no período de 12 meses, os itens mais voláteis têm distorcido em menor intensidade o resultado oficial.

Gráfico 4.11 – Núcleo da inflação e índice geral acumulados em 12 meses (%) – IPCA



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

A inflação medida pelo INPC foi de 0,71% no primeiro trimestre de 2024. O índice, que considera as famílias com renda de um a cinco salários mínimos, foi o menor registrado para um primeiro trimestre desde 2020 (Gráfico 4.12). Por outro lado, essa é a primeira vez, desde o primeiro trimestre de 2022, que o índice supera o IPCA.

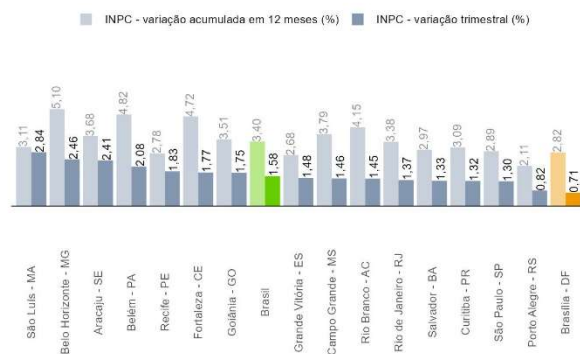
Gráfico 4.12 – Inflação trimestral do DF – INPC (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan

A variação do INPC do DF apresentou o menor índice em comparação com as regiões pesquisadas (Gráfico 4.13).

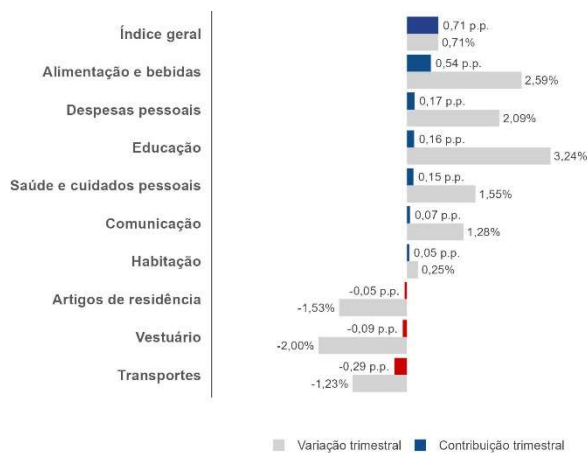
Gráfico 4.13 – Inflação trimestral por regiões – INPC (%) – 1T24



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Como no IPCA, o grupo *Alimentação e bebidas* liderou em contribuição, resultado impulsionado principalmente pelos itens Frutas (13,93% e 0,15 p.p.), Alimentação fora do domicílio (2,02% e 0,12 p.p.), Tubérculos, raízes e legumes (14,82% e 0,11 p.p.) e Cereais, leguminosas e oleaginosas (8,15% e 0,07 p.p.).

Gráfico 4.14 – Variação trimestral (%) e contribuição para o índice geral (p.p.) por grupos – INPC – 1T24



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

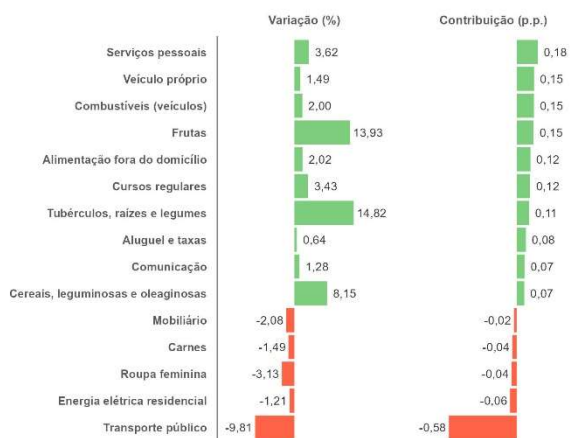
Em segundo lugar está o grupo *Despesas pessoais*, como consequência do aumento no preço do item Serviços pessoais, cuja variação foi de 3,62% e contribuição de 0,18 p.p. (Gráficos 4.14 e 4.15)

O grupo *Transportes* destacou-se com redução de 0,29 p.p., impulsionado

principalmente pelo item Transporte Público, que apresentou queda de 0,58 p.p. e variação negativa de 9,81%. Este movimento pode ser explicado de maneira similar ao que ocasionou a deflação do mesmo grupo em relação ao IPCA, em função das passagens aéreas.

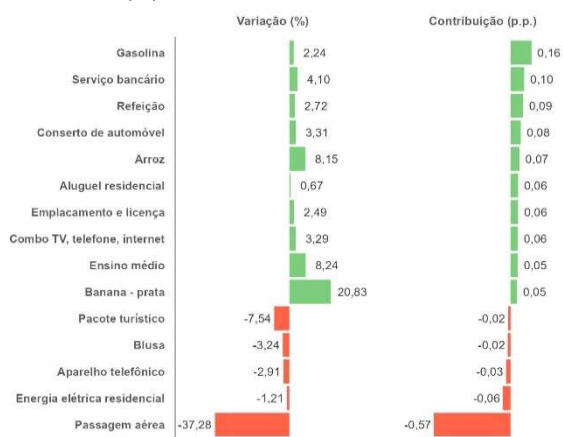
A alta do grupo *Alimentação e bebidas*, cujos itens têm maior peso na cesta de famílias de renda baixa, ajuda a explicar por que o INPC ficou acima do IPCA no primeiro trimestre do ano. Ainda nesse sentido, na cesta IPCA, o peso da passagem aérea é quase o dobro do peso deste item na cesta do INPC. Por esse motivo, no IPCA, o efeito da deflação nos transportes é maior, distanciando os dois índices.

Gráfico 4.15 – Principais contribuições positivas e negativas para o índice geral (p.p.) e variações trimestrais (%) – itens – INPC – 1T24



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

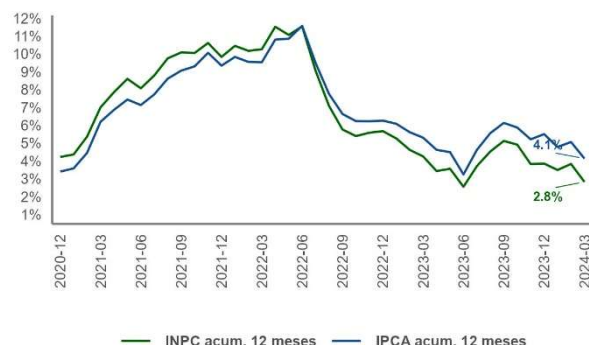
Gráfico 4.16 – Principais contribuições positivas e negativas para o índice geral (p.p.) e variações trimestrais (%) – subitens – INPC – 1T24



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Apesar do resultado trimestral, em março de 2024, o INPC acumulado em 12 meses registrou variação de 2,8% no DF, abaixo do IPCA acumulado no período, de 4,1% (Gráfico 4.17). O INPC apresenta tendência semelhante ao IPCA, porém com variações menos intensas, indicando que a inflação foi menor para as famílias de renda mais baixa.

Gráfico 4.17 – Inflação acumulada em 12 meses no DF – IPCA e INPC (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Em síntese, houve desaceleração da inflação do DF no primeiro trimestre de 2024. A queda dos preços do item passagem aérea foi destaque, contribuindo de forma substancial para arrefecer a inflação medida pelo IPCA e INPC. Por outro lado, a inflação do grupo *Alimentação e bebidas*, foi a principal contribuição positiva entre os grupos no trimestre, com destaque para as frutas, legumes e cereais, que registraram aumento de preços.

O reajuste dos cursos em fevereiro foi menor do que no ano passado e menor do que a média dos últimos anos, mas contribuiu para elevar a inflação do grupo *Educação*. No acumulado em 12 meses os indicadores continuam caindo, mas o núcleo permanece estável. O índice de difusão subiu, revelando uma inflação mais espalhada pela cesta de consumo.

Seção V

Mercado de Trabalho

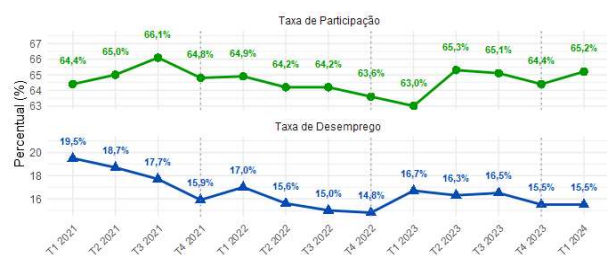
No DF, o desemprego apresentou estabilidade no primeiro trimestre de 2024, combinado com aumento na taxa de participação.

No mercado de trabalho formal, houve criação líquida de postos de trabalho em patamar superior ao trimestre anterior.

Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF)

A taxa de participação laboral aumentou na passagem para o primeiro trimestre de 2024 devido ao crescimento da população economicamente ativa, como indicam dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF). Quando comparado com o primeiro trimestre de 2023, a taxa de participação brasileira cresceu 2,2 pontos percentuais (p.p.), sendo a terceira alta seguida em relação aos demais trimestres.

Gráfico 5.1 – Taxa de participação no mercado de trabalho e taxa de desemprego (%)



Fonte: Pesquisa de emprego e desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF e Dieese. Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

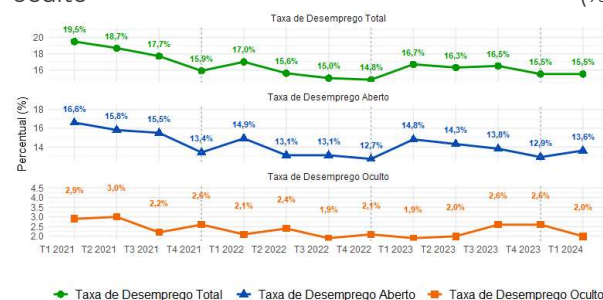
A taxa de desemprego é um indicador de pressão direta do mercado de trabalho na busca por ocupação. No primeiro trimestre de 2024, a taxa de desemprego foi de 15,5%, mantendo-se no mesmo patamar em relação ao trimestre anterior. Isso combinado com a

redução dos inativos sinaliza um ponto positivo para a economia.

Em comparação com o mesmo trimestre de anos distintos, este foi o período com a menor taxa de desemprego, ou seja, o DF obteve o menor número de indivíduos desempregados.

Desagregando a taxa de desemprego em taxa de desemprego aberto (pessoas que procuraram emprego) e taxa de desemprego oculto (captam os indivíduos em trabalho precário ou desalento), é possível observar que o desemprego aberto aumentou em 0,7 p.p., enquanto a de desemprego oculto reduziu em 0,6 p.p..

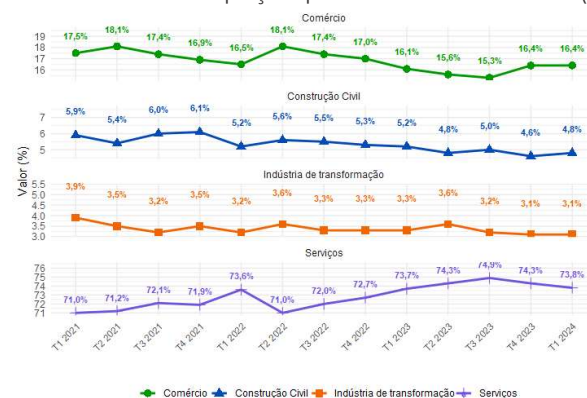
Gráfico 5.2 – Taxa de desemprego total, aberto e oculto (%)



Fonte: Pesquisa de emprego e desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF e Dieese. Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

Na distribuição das ocupações nos setores econômicos houve aumento de 23 mil ocupados no mercado de trabalho. Essa elevação ocorreu de forma distribuída nos setores, mantendo a estrutura já existente de maior intensidade de empregados no setor de *Serviços e Comércio*.

Gráfico 5.3 – Ocupação por setor de atividade (%)



Fonte: Pesquisa de emprego e desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF e Dieese. Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

Dentro do setor de serviços, a Administração pública vem reduzindo desde o terceiro trimestre de 2023. Os setores Informação e comunicação, Saúde e Serviços domésticos também apresentaram queda no mesmo período. Em contrapartida, os subsetores Alojamento e alimentação, *Atividades administrativas* e *Educação* estão elevando o número de empregados.

No que se refere à posição ocupacional, sinaliza-se a presença marcante de trabalhadores no DF no setor privado com carteira de trabalho assinada, totalizando 609 mil pessoas empregadas, o que representa um aumento de 13,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Além disso, destaca-se o setor público com 308 mil empregados, com um aumento de 4,1% no mesmo período de comparação.

Tabela 5.1 – Ocupados por posição da ocupação (em mil pessoas)

	1T23			4T23			1T24			Variação 1T24 / 4T23		Variação 1T24 / 1T23	
							(%)	Var. absoluta	(%)	Var. absoluta			
Empregado no setor privado	640	681	716	▲	5,1%	35	▲	11,9%	76				
com carteira assinada	538	570	609	▲	6,8%	39	▲	13,2%	71				
sem carteira	102	111	107	▼	-3,6%	-4	▲	4,9%	5				
Empregado no setor público*	296	306	308	▲	0,7%	2	▲	4,1%	12				
Autônomo	233	238	235	▼	-1,3%	-3	▲	0,9%	2				
Empregado doméstico	74	74	63	▼	-14,9%	-11	▼	-14,9%	-11				
Demais posições	120	128	128	▲	0,0%	0	▲	6,7%	8				

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

Na transição para o primeiro trimestre de 2024 houve redução de todos os rendimentos médios da população. Quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, tem-se aumento de todos os rendimentos médios, com destaque para os autônomos e o setor privado que apresentaram as maiores variações.

Tabela 5.2 – Rendimento médio real trimestral

	1T23			4T23			1T24			Variação 1T24 / 4T23		Variação 1T24 / 1T23	
							(%)	Var. absoluta	(%)	Var. absoluta			
Ocupados	4.555	4.696	4.664	▼	-0,7%	-32	▲	2,4%	109				
Assalariados	4.878	5.020	4.981	▼	-0,8%	-39	▲	2,1%	103				
Setor privado	2.698	3.053	2.833	▼	-7,2%	-220	▲	5,0%	135				
Setor público	10.408	10.494	10.493	▼	0,0%	-1	▲	0,8%	85				
Autônomos	2.734	3.077	2.986	▼	-3,0%	-91	▲	9,2%	252				

Nota: Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de março de 2024. Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), o DF apresentou trajetória ascendente na geração de novas vagas de trabalho formal superior a 16 mil vagas, matendo a aceleração no mercado observada desde o segundo trimestre do ano anterior.

Gráfico 5.4 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais no DF



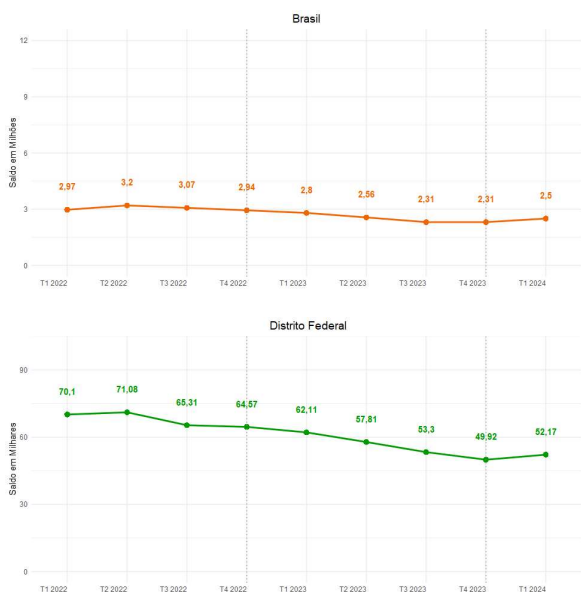
Fonte: CAGED⁷. Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

No saldo de emprego acumulado em 12 meses no primeiro trimestre de 2024, o montante de empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no DF aumentou devido ao acréscimo de 2,25 mil postos de trabalho. Com isso, a capital conta com 52,17 mil ocupados no setor formal, o que significou aumento de 1,0% em relação ao primeiro trimestre de 2021, mas redução em relação aos primeiros trimestres de 2022 e 2023.

Em consonância com o DF, o país aumentou o volume de empregados no setor formal (8,2%). O saldo acumulado do primeiro trimestre 2024 do Brasil representa uma recuperação dos vínculos formais em relação aos dois últimos trimestres, mas ainda é inferior quando comparado com o saldo de períodos mais distantes.

⁷ Dados provenientes dos microdados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho.

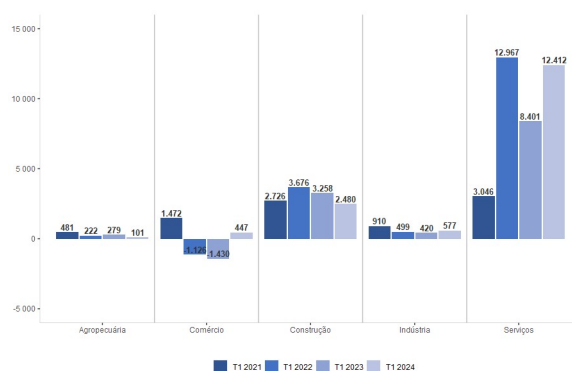
Gráfico 5.5 – Evolução do saldo de empregos acumulado em 12 meses



Fonte: CAGED. Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

Sob a perspectiva dos grandes setores, a dinâmica do mercado de trabalho formal no DF mostrou aumento líquido nos postos de trabalho no *Comércio* (447), na *Indústria* (157) e nos *Serviços* (4.011). Outros setores registraram queda, a exemplo da *Agropecuária* (178) e a *Construção* (778).

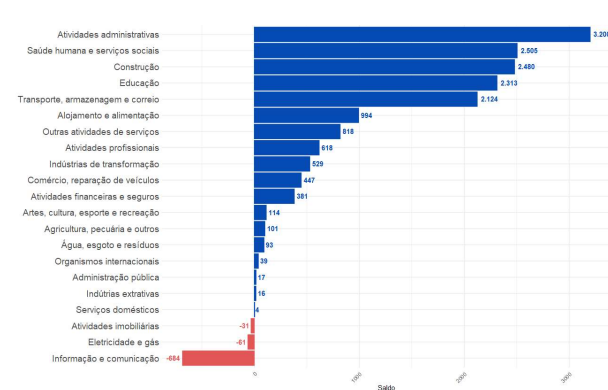
Gráfico 5.6 – Saldo de emprego por grandes setores, no DF



Fonte: CAGED. Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

O saldo positivo do trabalho formal foi impulsionado principalmente pelos setores *Atividades administrativas*, *Saúde humana e serviços sociais*, *Construção*, *Educação* e *Transporte*, que em conjunto somam 12.622 vínculos no primeiro trimestre do ano.

Gráfico 5.7 – Saldo de trabalhadores por seção da CNAE no DF, 1º trimestre de 2024



Fonte: CAGED. Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

A conjuntura do mercado de trabalho do DF no primeiro trimestre de 2024, apresentou aumento na quantidade de pessoas empregadas, principalmente nos setores de *Serviços* e *Comércio*. O rendimento médio se elevou em todas as posições da ocupação na variação trimestre contra trimestre imediatamente anterior. Sob a ótica do setor formal, o mercado de trabalho manteve bom desempenho, impulsionado pelos setores de comércio, indústria e serviços.

Considerações

Finais

No primeiro trimestre de 2024, o Boletim de Conjuntura do Distrito Federal avaliou o desempenho econômico da capital federal, e os principais indicadores nacionais e internacionais. A análise da conjuntura econômica é fundamental para que os gestores entendam as dinâmicas atuais e antecipem mudanças, permitindo ajustes nas políticas locais de maneira eficaz.

No período analisado, a economia brasileira retomou seu crescimento após dois trimestres de estabilidade. Os principais destaques no período foram os cortes na taxa de juros, a desaceleração da inflação e o aumento no acesso ao crédito, que estimularam o consumo das famílias e a expansão do setor produtivo. Os indicadores de mercado de trabalho também apresentaram resultados favoráveis para o País.

De forma similar, a economia do DF demonstrou recuperação. Os efeitos do acesso ao crédito e dos cortes na taxa de juros impulsionaram os setores de comércio e serviços, o que ampliou as vendas de bens duráveis.

No entanto, no comércio internacional, houve aumento do déficit da balança comercial, devido à redução das exportações de soja, explicada pela desaceleração dos preços internacionais da *commoditie* e da demanda internacional. Em contrapartida, houve aumento significativo nas exportações de produtos aviários.

A desaceleração da inflação também foi observada na capital federal. No primeiro trimestre de 2024, a alta dos preços se disseminou na cesta de consumo, com maior impacto nos itens *Alimentação e bebidas* e *Educação*. Por outro lado, a queda nos preços das passagens aéreas contribuiu para o arrefecimento da inflação no período, após o item puxar a inflação no trimestre anterior.

O mercado de trabalho manteve bom desempenho no trimestre, puxado pelos setores de comércio, indústria e serviços. Houve aumento da taxa de participação, estabilidade na taxa de desemprego e crescimento do rendimento médio em todas as posições ocupacionais.

Os dados apresentados no Boletim de Conjuntura do Distrito Federal indicam tendência positiva para a economia local. Estes resultados são fundamentais para assegurar um ambiente econômico estável, e a continuidade dos mesmos serão essenciais para manter e potencializar esses avanços nos próximos trimestres.

**Instituto de Pesquisa e Estatística do
Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br